



A peça dirigida por Fernando Villar conta com dezesseis novos e entusiasmados atores de teatro na cidade.

26 JUL 1986

CELSO ARAÚJO
Da Editoria de Cultura

No palco, alguns medos e segredos

Dezesseis jovens atores do Oficina de Teatro do Inacen levam ao palco do Aluísio Magalhães a peça infantil **Alguns Medos e Outros Segredos**, inspirada em cinco contos, do tipo fábula moderna, de Ana Maria Machado.

As águas de julho trazem ao teatro infantil suas delícias. Estréia hoje no Teatro Aluísio Magalhães (Centro de Convenções) a peça infantil **Alguns Medos e Outros Segredos**, com os dezesseis jovens atores que desde maio participaram do Oficina de Teatro organizado pelo Inacen. A tempestade, na verdade, foi causada pelo diretor Fernando Villar e seus novos dezesseis parceiros de cena. A oficina começou com vinte e um interessados: ficaram os que sentiram arrepios com a idéia de fazer teatro. Alguns deixaram o cursinho, outros tiveram de alterar o biorritmo, com o sangue do teatro pulsando de uma vez por todas nas veias.

Alguns Medos e Outros Segredos é inspirada em cinco contos de Ana Maria Machado. Fernando Villar gostou do tipo de fábula moderna escrito por Ana Maria e selecionou os contos "A Briga da Terra com o Ar", "De Pergunta em Pergunta", "Mãe com Medo de Lagartixa", "O Lobo Mal e o Valente Caçador", e "Com Licença, Seu Bicho Papão". Para a adaptação final, inspirado pelo ânimo dos novos atores, entremeou o roteiro de situações sinceras e pessoais de cada integrante. Os próprios medos e segredos foram o material mais relevante para o trabalho. Villar se entusiasma com o andamento do processo: "Já virou um grupo. São quase todos de primeira viagem, mas já os trato como trato os meus atores do **Vidas Erradas**. Nunca trabalhei tanto numa peça. Comecei há cinco anos e sinto que é uma responsabilidade enorme educar teatralmente as pessoas, mas es-

tou contente, realimentado".

Fernando Villar trabalha com os baratos do teatro infantil. Por isso, detesta teatro infantil comum feito picolé de esquinha. "O que a gente quer é um teatro mais útil pras pessoas". Mais uma vez, ele se utiliza de sua alquimia de linguagens (teatro, dança, cena, televisão) para criar a mágica de um teatro desmistificador e sedutor para as crianças. Detalhes como uma coreografia sobre o novo sucesso da **Legião Urbana** (e Villar é fã incondicional de Renato Russo), "Tempo Perdido", o deixam com uma sensação de recompensa. E abre espaço para que seus próprios atores falem a propósito desse momento.

Bia, Cláudia Márcia, Alexandre Malta, Cláudio Falcão, George Araújo, Rudney Silveira, Maurílio Cunha, Tânia Jobim, Aurea Lins, Luciana Trotta, Denilva Santos, Artemus César, Luiz Henrique e Kátia Knychala são as figuras que fazem essa primeira viagem ao mundo encantado do palco. Para a maioria deles, uma viagem completa, pois passaram por

trabalhos de canto, dança, empolgação, análise de texto e se envolveram até com os detalhes da produção. "O trabalho exigiu demais e nós mesmos tivemos que arrumar certos recursos, ninguém ficou esperando que tudo caísse do céu. Estamos sentindo uma experiência concreta. Uma oportunidade que a gente não pode perder", são confissões que vão sendo faladas por eles, enquanto costumam, modelam máscaras e objetos, acostumam-se com o palco do Aluísio Magalhães.

A cidade ganha com projetos oficiais como esse. "O Inacen deveria dar continuidade a experiências assim. Isso dá oportunidade às pessoas, e a gente percebe que no teatro em si tem muita coisa além do que a gente vê em cena. Não é tão simples, exige uma escolha definitiva. É delicado trabalhar com a criança. A criança não perdoa. Ela tem uma percepção superafinada". Teatro, diz uma das atrizes, é a mentira verdadeira, e ela ouviu isso de um motorista de táxi. Por isso, encaram o teatro infantil com rigor, rejeitan-

do uma visão preconceituosa de que é um teatro mais fácil, apenas para iniciantes. Algumas pessoas chegam a perguntar-lhes: "quando é que você vai passar pra teatro adulto?". A questão não é bem essa, admitem. Gostam, antes de tudo, de teatro e por isso, nas horas vagas, vivem a "parodiar" cenicamente a peça **Senhora dos Afogados** (também resultado de um Oficina e que esteve recentemente em temporada no Aluísio Batata, sala que fica ao lado do Aluísio Magalhães). A paródia deixa-os mais engraçados e relaxados. Ambas as peças, em temporada conjunta, vão reabrir o Teatro Garagem (SESC-913 Sul) no próximo dia 10 de agosto.

Quanto à peça, eles mergulharam "na loucura do trabalho agitado de Fernando Villar". "Tudo fica com muita agilidade, movimento, é superativo". Descobriram que todo mundo tem medo de seus próprios medos, e também seus segredos. Envolveram-se uns com os outros, tornaram-se uma vontade só, com suas diferenças resguardadas. Num espetáculo que utiliza os recursos do musical, do cômico e do superdramático, eles sentem que, pelo menos no momento, não poderia haver melhor início em teatro. E que o público vai sentir isso nas duas temporadas em que permanecer em cartaz, com entrada fraqueada a todos. Por isso, o grupo deve continuar trabalhando a peça enquanto fôlego houver. Tem entre quatorze e vinte e um anos e o fato de estarem em **Alguns Medos e Outros Segredos** os deixa saltitantes, dispostos, atentos. Já são os primeiros resultados da peça que hoje aguarda a criança para se tornar ainda mais completa e gostosa.